

## **Mulheres Invisíveis: o olhar feminino em foco na rua**<sup>1</sup>

Desirée de Barros FERREIRA<sup>2</sup>

Renata Narciso de MEDEIROS<sup>3</sup>

Tatiana Reckziegel RODRIGUES<sup>4</sup>

Angela RAVAZZOLO<sup>5</sup>

Renata STODUTO<sup>6</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing-Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

A série fotográfica “Mulheres Invisíveis”, realizada na disciplina de Projeto de Graduação em Jornalismo II (PGJ II) do curso de Jornalismo da ESPM-Sul ao longo do 8º semestre, em 2014. Ela teve como objetivo narrar visualmente com um olhar diferenciado um pouco da vida das mulheres em situação de rua. Para tanto, nós imergimos no mundo de Michele, Elaci, Mercedes e Valquíria; ouvimos e registramos suas histórias. As imagens foram expostas no site (<http://bit.ly/1IgC1Dq>) e em um livro impresso.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; fotojornalismo; mulheres; rua.

### **1 INTRODUÇÃO**

Michele, Elaci, Mercedes e Valquíria são mulheres que têm a rua como seu lar. As quatro histórias representam uma minoria existente na sociedade brasileira. Elas têm vozes, mas dificilmente são ouvidas por alguém, apesar de estarem presentes no cotidiano de muitos que passam pelos locais em que permanecem.

A série fotográfica “Mulheres Invisíveis” faz parte de um projeto maior, a criação de uma agência de conteúdo de reportagens de imersão, produzida durante a disciplina de Projeto de Graduação em Jornalismo II (PGJ II). Na proposta do projeto – fruto de um estudo sobre as possibilidades de produzir jornalismo hoje –, foi elaborada e constituída a *Agência Ângulos*. Como produto jornalístico dessa agência, desenvolvemos a primeira reportagem e, conseqüentemente, a série fotográfica, apresentada para mostrar o tipo de material que será produzido. Debates inúmeras

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, produção em fotojornalismo

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em jornalismo, email: [desireebarrosf@gmail.com](mailto:desireebarrosf@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em jornalismo, e-mail: [renata.ndm@gmail.com](mailto:renata.ndm@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em jornalismo, e-mail: [tatianareckziegel@gmail.com](mailto:tatianareckziegel@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso Jornalismo, email: [aravazzolo@espm.br](mailto:aravazzolo@espm.br)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso Jornalismo, email: [rstoduto@espm.br](mailto:rstoduto@espm.br)

possibilidades de pautas e, entre as sugeridas, chegamos à conclusão de que abordariamos mulheres em situação de rua.

De acordo com pesquisa desenvolvida pela FASC (2011), apenas 17,1% da população de rua de Porto Alegre é composta por mulheres. Quem são estas personagens femininas? Quais são as suas histórias? Por que vivem nas ruas? Buscar respostas para estas dúvidas e desmistificar este assunto, seguidamente tratado com pouco aprofundamento por veículos tradicionais de comunicação, nos inspirou. De alguma forma, talvez por compartilharmos o mesmo gênero, o assunto nos tocou. Deste modo, procuramos compreender e descobrir mais sobre estas mulheres.

Acreditávamos que somente dar voz a elas não era suficiente. Ansiávamos por narrar visualmente este mundo. O objetivo era fazer o observador desta série sentir e atentar para a realidade dessas mulheres, pois, como defende Rouillé (2011), a fotografia proporciona isso por carregar em seu gene atributos emocionais.

Documentais ou não, raras são as provas que se esgotam ao descrever um objeto preexistente, sem produzir, elas mesmas, alguma coisa como objeto: sentimento, opinião, emoção, crença em determinada realidade ou determinado estado de mundo (ROUILLÉ, 2009, p. 71).

A escolha por Michele, Elaci, Mercedes e Valquíria foi fruto da nossa pesquisa de campo e da indicação de pessoas que, em algum momento de suas rotinas, tiveram sua atenção dirigida para estas mulheres. A opção pela elaboração de uma reportagem fotográfica surgiu em função deste gênero permitir a ilustração e o aprofundamento de um tema por meio de diferentes recortes e ângulos.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo da série fotográfica “Mulheres Invisíveis” foi imergir no mundo de Michele, Elaci, Mercedes e Valquíria ao ouvir e registrar suas histórias. Buscamos não somente dar voz a esse grupo, mas fortalecer suas identidades, por meio de um olhar diferente daquele tradicionalmente estabelecido pelos veículos de comunicação na narração visual. Sobretudo, procuramos desmistificar a figura da pessoa em situação de rua e transportar o leitor para a vida destas mulheres. A partir da particularidade de cada uma, nós buscamos abordar a questão da mulher na rua, procurando escapar de estereótipos.

### 3 JUSTIFICATIVA

No cotidiano acelerado das pessoas, tornou-se comum ignorar a imagem de mulheres nas calçadas e praças, mesmo elas estando ali frequentemente. Por trás de cada uma, há um passado responsável pela atual situação. De acordo com a FASC (2011), 1347 pessoas vivem nas ruas. Deste todo, as mulheres representam 17,1%. Este dado nos chamou atenção por ser mais comum ver reportagens retratando o homem que está na rua. Pouco se conhece sobre o que significa ser mulher, morar na rua e como elas fazem para se proteger. Esses e outros questionamentos nos levaram a percorrer Porto Alegre em busca de respostas acompanhadas de histórias.

A escolha por uma reportagem fotográfica sobre este assunto foi pela crença na fotografia como ferramenta de comunicação capaz de mexer com a sensibilidade do observador. Acreditamos que “a reportagem é uma operação progressiva da cabeça, do olho e do coração para exprimir um problema, fixar um evento ou impressões”. (BRESSION, 2004, p.17). Esta percepção vai ao encontro de nossa crença pessoal na importância de trabalhos como estes para a nossa formação cidadã, pautada por relações éticas e críticas com a sociedade.

Pensando na fotografia como um meio de informação internacional e na internet como ferramenta de alcance mundial, apostamos no desenvolvimento de uma série fotográfica. Ela foi postada em uma galeria de fotos em um site (<http://bit.ly/1IgC1Dq>) e contempla a publicação de um livro (<http://bit.ly/1GBsRIE>) sobre o assunto.

### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A escolha do tema sobre mulheres em situação de rua e a proposta das alunas em aprofundar o assunto exigiu o diálogo e o conhecimento destas personagens. A contextualização da pauta e a busca por informações sobre o assunto foram essenciais para que houvesse segurança na hora de fotografá-las.

Durante o desenrolar dos encontros, em um primeiro momento, acontecia uma entrevista com uma personagem feita por uma aluna. Enquanto isso, a outra fotografava buscando capturar os instantâneos daquela situação e detalhes que traduzissem a história contada por elas. De acordo com Senra (apud BUITONI, 2011), este tipo de fotografia é usada desde a metade do século XIX para tornar a imagem mais próxima do objeto fotografado.

O instantâneo, cuja noção emergiu na segunda metade do século XIX, bem como fotografar pessoas sem que estas se deem conta são modos de aprender e/ou produzir a realidade que resultam dos avanços da técnica fotográfica: câmeras menores, disparadores mais silenciosos, filmes mais sensíveis que permitiam fotografar sem flash, aproveitando a luz ambiente para tornar as fotografias mais próximas do objeto fotografado, com a atmosfera própria do lugar, eram novidades que não denunciava a presença do fotógrafo, contribuindo, e muito, para o estabelecimento e o reinado de certo tipo de fotografia, que é a foto naturalizada de um mundo objetivo (SENRA apud BUITONI, 2011, p. 133).

Após a finalização da entrevista, a personagem era convidada a posar para um retrato. A busca desta fotografia era por um plano com a contextualização de uma cena capaz de transportar o leitor para o mundo daquelas mulheres invisíveis, com nomes e histórias particulares.

Há retratos que expressam o potencial criativo do fotógrafo em captar traços da personalidade enfocada: são retratos “psicológicos”, geralmente em planos mais fechados. Os retratos “contextualizados”, em planos maiores, trazem detalhes da vida ou da profissão da pessoa (BUITONI, 2011, p. 95).



**Foto 1 Retrato e Detalhe de Michele**



**Foto 2 Retrato e Detalhe de Elaci e Mercedes**



**Foto 3 Retrato e Detalhe de Valquíria**

As fotografias foram registradas com uma câmera *Nikon d600*; lentes 35mm, 50mm e 80-200mm. Eventualmente, usamos o flash SB900 para o auxílio de luz nos retratos. Foi aplicada a técnica fotográfica – aprendida no decorrer dos outros semestres – para capturar as imagens. Cada situação exigia uma mensuração de luz distinta e, conseqüentemente, a alternância dos valores de obturador, diafragma e ISO.

“Em cada fotografia pensada com cuidado, quatro elementos são essenciais: tema, composição, luz e exposição”, segundo Blair (2011, p. 38). Durante o processo fotográfico, é importante destacar o único software de edição fotográfica usado foi o “*Adobe Photoshop Lightroom*”, apenas para organização das imagens e pequenos ajustes como exposição, contraste, saturação etc. Nada relativo à manipulação destas fotografias.

## 5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Após as considerações iniciais e escolha do tema, partimos para a apuração da pauta. No início fomos ao Albergue Municipal entrevistar a assistente social para ter uma visão geral e um olhar profissional sobre o assunto. Pesquisamos, mas principalmente passamos a olhar e observar o que estava a nossa volta. Muitas vezes, encontrávamos mulheres em situação de rua durante o percurso cotidiano e nos aproximávamos delas. Conversamos com mais de uma. Além disso, pessoas que sabiam sobre a produção da reportagem nos indicavam possíveis locais. Enfim, chegamos a Michele, Mercedes, Elaci e Valquíria.

A primeira abordagem era feita em horários estrategicamente combinados pelas alunas, normalmente em turnos distintos das aulas. Chegávamos nestas mulheres e contávamos um pouco sobre a ideia da reportagem. Pedíamos autorização para uma fotografar, enquanto a outra conversava. Conforme elas se sentiam mais seguras em nos contar suas histórias, mais precisos eram os detalhes e nuances de suas vidas permeadas por perdas e lutas. Em todos os casos, a aceitação foi positiva e o retorno para novas entrevistas e fotografias, também. Destacamos que ir até elas, mais de uma vez, permitiu a aproximação e o aprofundamento necessário para uma série fotográfica capaz de fazer jus a essas histórias.

Por fim, a seleção das fotografias foi feita pelas alunas com o auxílio das orientadoras do trabalho após o término de todos os encontros. Neste momento, buscou-se escolher de todas retratos, aqueles que mostrassem essas mulheres no ambiente em que vivem; além de instantâneos e detalhes registrados ao longo das entrevistas. Após a seleção, foram feitos pequenos ajustes de exposição, contraste e saturação no “*Adobe Photoshop Lightroom*” para a finalização do material.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela desconstrução de preconceitos estabelecidos na sociedade é uma luta a que muitas pessoas estão dedicadas. Os resultados são lentos e debater profundamente sobre assuntos como o deste trabalho é necessário para abrir os olhos de muitos que optam por ignorá-los.

Michele, Elaci, Mercedes e Valquíria nos ensinaram a treinar o olhar para situações cotidianas e a perceber e identificar mais que o corriqueiro, o ordinário e o

banal. Elas mostraram que, mais do que o conhecimento técnico inerente às práticas jornalísticas, foi preciso estabelecer uma relação de confiança com estas pessoas. O respeito e o saber ouvir foram imprescindíveis para desenvolver esta série fotográfica. Essas quatro mulheres tocaram nossas vidas e espero que toquem a dos observadores também.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAIR, James P. **Novo Guia de Fotografia National Geographic**. São Paulo: Ed. Abril, 2011.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRESSON, Henri-Cartier. **O imaginário segundo a natureza**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2004. 102 p.

FASC, **Cadastro da População Adulta em Situação de Rua na Cidade de Porto Alegre**. Disponível em [http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/relatorio\\_final\\_fasc19mar\[1\].pdf](http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/relatorio_final_fasc19mar[1].pdf). Acessado em 13 de abril de 2015.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. 484 p.